

Brizola prega voto em branco em SP

Presidente do PDT acena com possibilidade de intervenção caso diretório apóie Maluf ou Covas

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, afirmou ontem que seu partido não vai admitir nenhum entendimento com o PSDB do governador de São Paulo, Mário Covas, candidato à reeleição, e acenou com a possibilidade de intervenção, em caso de desobediência. Brizola defendeu o voto em branco no segundo turno da disputa paulista. Tanto Covas como o concorrente do PPB, Paulo Maluf, querem o apoio do ex-prefeito de Osasco Francisco Rossi (PDT), que ficou em quarto lugar na corrida ao Palácio dos Bandeirantes.

“Achamos o seguinte: o senhor Maluf é a velha direita e o senhor Covas é a nova cara da direita”, observou Brizola. “A posição mais coerente é a de independência e devemos nos distanciar das duas candidaturas.” Ex-governador do Rio, o presidente do PDT disse que fará de tudo para que essa decisão se

cumpra em São Paulo. “Não admitiremos que nada interfira no princípio geral de não aceitar acordo com o PSDB”, insistiu.

A cúpula do PT também aprovou ontem orientação contrária a fazer qualquer tipo de acordo com o PSDB em São Paulo, Minas Gerais, Roraima, Pará e Sergipe. A exceção fica por conta de Goiás, onde os petistas devem aderir à campanha do tucano Marconi Perillo. Deputado federal, Perillo já declarou aval ao governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, que concorre à reeleição e tem como adversário Joaquim Roriz (PMDB).

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nega que Cristovam e Perillo estejam tentando amarrar uma aliança informal mais ampla entre sua sigla e o PSDB, envolvendo também a sucessão paulista. Lula juntou com o governador do DF na segunda-feira, em São Paulo, mas não quis revelar o teor da conversa.

“Só comemos um frango com polenta”, desconversou.

Na sua avaliação, a tendência do diretório estadual do PT é manter, dia 14, a decisão tomada quarta-feira à noite pela executiva do partido, de não apoiar nem Covas nem Maluf. A ordem, até agora, é para que a legenda permaneça neutra na disputa. “Não estou preocupado com isso”, afirmou Lula, chamando os tucanos de “essa gente”.

“Em 1989, quando enfrentei Fernando Collor, fiquei esperando o apoio dessa gente no segundo turno e ele só saiu no último dia de campanha.”

Para Lula, a deputada Marta Suplicy, que concorreu pelo PT, foi roubada na eleição. “Houve uma manipulação vergonhosa das pesquisas”, argumentou. O petista viaja na semana que vem. Será cabo eleitoral dos candidatos da frente de esquerdas no Rio, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Amapá. (V.R.)

SÓ EM GOIÁS
PT DEVE
ACERTAR APOIO
AO PSDB